

Área: Humanas.

Título: RUMO A CIDADE ALTA. NOVAS GEOGRAFIAS NO ESPAÇO URBANO-REGIONAL DE JUIZ DE FORA.

Orientador: MARIA LÚCIA PIRES MENEZES

Autor: RÉGIS FRANCISCO RAFAEL SILVA, VICENTE PAULA DANTES JUNIOR, WILTON DIAS CORDOVIL,

Resumo:

Inicialmente concebida como “periferia estagnada”, onde seria necessário ordenar a força de trabalho, e imputar a cidade, enquanto centro regional a função de reter o fluxo migratório que congestionava os espaços metropolitanos do país. O plano adotado foi o das Cidades de Porte Médio. No âmbito rural o governo estadual lançou o PRODEMATA, programa destinado a recuperar a produção agropecuária em áreas de concentração de pequenos agricultores, mas de atuação pífia. Como articulação regional nenhum programa contemplou especialmente a Zona da Mata. O resultado não tardaria a se apresentar na paisagem urbana. Sobre a organização interna da cidade assistiu-se nos últimos 20 anos a busca de modelos e as tentativas de implantação de políticas e projetos de regulação da pobreza urbana. Efetivamente foram realizadas obras de infra-estrutura viária, marketing e inovações no mercado imobiliário de alta renda, com a implantação de novos bairros exclusivamente residenciais, os primeiros condomínios fechados e a ordenação da expansão urbana em eixos de alcance da rodovia BR-040, na direção oeste do município. Funcionalmente a expansão urbana estruturou e equipou novos subcentros dentro da cidade, como o bairro Benfica, no setor noroeste e uma região de modernidades e inovação que compreende o espaço entre o Alto dos Passos, o São Mateus, o bairro Cascatinha e a Cidade Alta no setor sudoeste da cidade. Ao longo do processo de espacialização atualmente verifica-se a implementação de novos empreendimentos que operam com agentes complementares que envolvem a ação do mercado imobiliário local com soluções de equipamento territoriais e inserção no livre mercado da economia globalizada. A cidade passa a ser servida pelo sistema de cabos de fibra ótica e por gás natural. O gás natural associado que é comercializado em Juiz de Fora é processado na bacia de Campos (Petrobrás/RJ) e bombeado até Minas, através de uma rede que liga Rio de Janeiro a Belo Horizonte. Atualmente a maior consumidora de gás natural é a siderúrgica Belgo Mineira. Os novos tempos da economia aberta e da chegada de novas tecnologias parecem redundar no abandono por parte do inconsciente coletivo do ideal da industrialização fordista, perfeitamente compreensível e muito desejado por sua capacidade de empregar força de trabalho. Mas, segue preponderante a estratégia do investimentos em terras e patrimônio. A permanência histórica do setor imobiliário, feliz em tempos de bonança e seguro em tempos de desânimo, segue como agente fundamental sobre o espaço urbano com sua generosa capacidade de açambarcar alianças com diferentes agentes sociais e econômicos legais e ilegais. Sua contra face é a necessidade da regulação do espaço geográfico sobre o uso e a ocupação do solo.